



# AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615—S Paulo

REVISTA POPULAR  
ILLUSTRADA RE-  
DIGIDA PELOS RR.  
PP. MISSIONARIOS  
FILHOS DO IMMA-  
CULADO CORAÇÃO  
DE MARIA ◆◆◆

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 75 de Dezembro de 1912

## A ESCOLA DO LAICISMO




absolutamente fóra de duvida que ha em todas as nações a obediencia aos ditames de uma determinada *escola*, que se esforça por secularizar todos os actos e todas as relações sociaes e politicas. Os prégoeiros dessa idéa chegam á pretensão de arrogar-se a posse e o monopolio da sciencia; que

a todo instante evocam para o combate que vêm pelejando em nome da liberdade de pensamento e em nome da democracia social.

Essa escola, que é a escola de uma doutrina verdadeiramente revolucionaria e destruidora dos principios de justiça, tem no entanto conseguido notaveis progressos nos tempos presentes de desorientação geral. Todo seu systema envolve contradicções graves. Mas que importa, si elle, na vacuidade de suas palavras sonóras, na má fé de seus conceitos, no emmaranhado de seus sophismas antagonicos ás deducções de uma logica severa e verdadeiramente racional, consegue arrastar em pós de si toda uma multidão de intelligencias superficiaes lamentavelmente desprovidas do necessario poder de analyse, que ao homem facilita a verdadeira noção consciente das responsabilidades e dos direitos de seu estado?

Trabalha a modernissima escola no afan de laicizar a sociedade. Mas isso é o mesmo que trabalhar para *bestializar-a*. A escola leiga, o Estado leigo, a justiça leiga, tudo isso, é muito laicismo, mas são instituições de molde para com delicia serem aproveitadas pelos irracionaes ou desarracionados, pois só tem ellas cuidado no estudo e no cultivo do que é material, e só ás imposições da força bruta rendem vassalagem e obedecem.

\* \* \*

Desde que — como essa escola o faz — sejam negadas as relações que ligam o homem a Deus; desde que se desconheça o principio essencial da Omnipotencia Divina; desde que se rompa e quebre a solidariedade da creatura para com seu Creador; desde quando já não influam sobre os actos da consciencia e da vontade as leis supremas de um paiz eterno, — que tudo isso constitúe a Religião — reduz-se o homem ao animal humano, a um simples e mesquinho producto zoologico que apenas exclusivamente sóe mover-se por um impulso, lei, determinação ou quer que seja, da fatalidade.

Os partidarios das modernas idéas sustentadoras do «laicismo» affirmam que não existe uma differencia essencial entre os seres irracionaes e o homem, levam a audacia a ponto de pretenderem que o irracional, ao menos



nesta ao aquella etapa, familia ou classe — menos não é que um homem imperfeito» — e que, por sua vez, o homem não é mais que um... «animal aperfeiçoado»! Reduzem dessa forma a sociedade a uma reunião inconsciente de «bestas» cujo mais elevado grau de moralidade seja apenas e exclusivamente a satisfação dos instinctos.

A sociedade, fundada nessas bases e imbuida nesses principios, descamba lamentavelmente para o mais lamentavel pantheismo, e morre victima do positivismo materialista o mais crú. São estradas ambas que conduzem ao *determinismo*; mas o determinismo é negação da liberdade humana, o que importa no aviltamento humano: neste caso, a já não legitimamente chamada liberdade consistirá em simples conjuncto de antecedentes necessarios, que excluem a faculdade de exercer a vontade, e consequentemente a de julgar; e si o homem não julga e é incapaz de julgar, porque não pensa e é irresponsavel, ser que sómente vive para o fim material de nutrir-se; si o homem é pura e simplesmente o animal — forçoso é convir que o laicismo que a essas conclusões nos força, tambem a nós nos traz a conclusão logica e irrecusavel de que todo seu empenho resultará no conduzir a sociedade para a queda irremissivel do animalismo puro.

\* \* \*

Em qualquer sociedade secularizada, por uma circumstancia forçosa o poder encarnará a tyrannia. A justiça ou será por força, negativa, ou será arbitraria, pois a lei não terá efficacia nem será justa, quando desobediente ou alheia a uma Razão suprema e immutavel.

Faltar-lhe-ia a ella o requisito do principio consciente de liberdade humana, e pois não pôde ser applicada aos actos que o individuo praticasse *fatal e necessariamente*.


Si é negado o principio fundamental que rege a consciencia; si não existe para o homem uma lei immutavel e eterna que lhe guie os actos e lhe sancione as acções; si os codigos pelos quaes se julga e condemna são simples productos de momento, — com que direito, com que supremo e forçosamente respeitavel direito se julga e se condemna? Réo

por infligir a lei... mas em nome de quem affirmam alguém como infractor de lei? Em virtude de que principio, se lhe imputa o delicto, ou se lhe applica a punição?


Unicamente: em nome da força bruta e pela razão do mais forte; pois o laicismo, estabelecendo a *priori* a luta pela existencia, do individuo contra o individuo, ou contra a massa de individuos, ou mesmo a massa em competencia com a massa, outro resultado não consegue, nem a outro fim conduz, sinão a de justificar e legalizar a tyrannia nos instrumentos do poder civil e do poder politico.

No entanto, tudo se passaria de maneira diversa si a sociedade, com os olhos fitos no *Decalogo* e no *Sermão da Montanha*, reconhecendo em Deus seu creador unico e seu juiz eterno, formasse livre sua consciencia, elevando seu espirito ás immortaes regiões onde pairam a verdadeira justiça e o amor verdadeiro.

C. B. S.



## Protecção aos indios



A's redacções dos jornaes diarios foi enviado e por elles publicado o seguinte protesto:

«Um documento official, a carta do sr. Candido Rondon, chefe do serviço de protecção aos indios, ao sr. Ministro da Agricultura a proposito da cathechese dos Padres salesianos em Matto Grosso, hontem publicada em diversos jornaes desta Capital, depois de fazer pairar, sobre a obra dos novos e admiraveis apóstolos das selvas no Brasil, insinuações e suspeitas que terão a seu tempo cabal resposta, conclue por uma proposição que desmascara o pensamento de seu autor, instrumento da Maçonaria na realização de uma das theses de seu programma politico.

«Ao serviço creado pela Republica, escreve o sr. Rondon, compete apenas fiscalisar a missão, dadas, já se vê, as regras communs do moral, mas não ha de tolerar que com esse intuito pretenda o Padre obrigar-os a ceremonias que elles não querem acceitar ou que lhes causem repugnancia. Isto acontece ordinariamente com a assistencia á missa, acto de culto que os indios não podem compre-



hender, e, portanto, não podem estimar. Em casos taes, em que a liberdade do indio é violentada, é claro que o serviço deve intervir para estabelecer em toda a sua superioridade as normas republicanas».

O que os indios com certeza não comprehendem é todo esse amor do sr. Rondon por elles; e, no entanto, continúa o nosso *carissimo* aggressor a perceber «milhares de contos do Thesouro» para um serviço que o Governo norte-americano confiou aos jesuitas, convencido de que a cathechese leiga é dinheiro atirado ao Potomac, ou posto fóra.

O santo sacrificio da missa, que perpetúa sobre a terra o mysterio de Redempção, termo sublime de uma doutrina que reduziu na Europa o Paganismo, venceu a barbaria e nas duas Americas chama o gentio ao convívio social; a missa que consagra as especies eucharisticas que em Viena congregavam, ha dias, em uma homenagem sem precedentes, centenas de milhares de representantes de

todos os povos cultos; a missa que em uma enseada agreste presidiu ao alvorecer de nossa nacionalidade, com assistencia do selvagem, civilizado como por encanto, em uma respeitosa attitude que o pincel do artista immortalisou; a missa para o sr. Rondon é uma violencia á liberdade do indio, que a Republica não póde tolerar!

O Centro Catholico, que tem por missão obstar que a Maçonaria leve por diante o seu damnado intento de deschristianisar a patria, protesta, por seu Presidente, abaixo assignado, contra o proposito desse sectario, que abusa do cargo para perseguir o catholicismo, como inimigo confesso de uma religião que é no Brasil a da maioria do povo e deve merecer, quando menos, a respeitosa consideração do Governo da Republica.

Rio de Janeiro, 6 de Novembro de 1912.  
— Dr. *Lacerda de Almeida*. Presidente do Centro Catholico do Brasil».



## A BLASFEMIA

Cala-te, calate, infeliz, fecha esta bocca vil com que insultas ao céo, manchas tua alma, escandalisas a teu proximo.

Cala-te por compaixão, e não desafies mais a ira divina com essa phrase asquerosa e infame, que satanáas trouxe ao mundo, do atoleiro do inferno, para atirar ao bemdito rosto de Deus por meio de seus sequazes, os blasphemos.

Cala-te, não pronuncies mais esta immunda palavra que só o demonio podia te ensinar afim de fazeres, desde esta vida, a aprendizagem da tarefa horrivel que has de ter sempre nos eternos abysmos.

A blasphemia não foi inventada pelo homem, não cabe no peito da creatura humana o horror de tal descoberta: dos infernos é que ella brotou e seu autor foi o anjo cahido, o espirito das trévas, o primeiro que começou a blasphemar.

E não é triste, não é medonho observar-se como até entre as nações christãs corre esta lava maldita?

Ha creaturas tão acostumadas á blasphemia, que já têm a bocca calejada e não sentem mais a sensibilidade humana.

Mas... diga-me, ó blasphemo, porque gritas contra Deus?

Que odio pódes abrigar contra o Senhor para tantos insultos de tua parte? que te fez o céo senão encher-te de beneficios?

Agora mesmo que te dá o ar para os pulmões, a luz para os olhos, o pão para a bocca, a saúde e o bem estar para o corpo? Não desejas ser considerado como perverso, e desde que recebas um favor, um beneficio qualquer do proximo, sabes agradecer e estimar e serias capaz de arriscar a vida para mostrar gratidão.

Não admittes, nem por sombra de pensamentos, que alguém falte á menor consideração com tua mulher ou tuas filhas, e por isso és considerado como homem de bem.

Porém... será possivel que Deus, o mais carinhoso dos pais, o mais leal dos amigos não mereça iguaes attenções?

Um ultrage feito a um mendigo não tolerarias em tua presença, nem consentiras o menor atrevimento contra qualquer, e no entanto, a todo o momento, offendes á Divina Magestade.

Que razão pode desculpar teu infame proceder? com todos te prezas de homem educado, só com Deus queres ser grosseiro! com os outros queres ser justo, só com Deus, máu



pagador; com todos, agradecido, só com Deus de ingratidão monstruosa.

A quem te dêsse o ar, a vida, a saúde, te livraste dos perigos, dos precipícios, te protegesse, te guardasse, a todos os momentos, o que darias em paga?



**Santos.** — Camillo Gomes, nosso presado colaborador.

Pois é Deus que te faz tudo isso, e tú pagas, peccando!!

Em geral os homens peccam por um interesse ou prazer que encontram no peccado.

Assim, o ladrão furta, porque a cubiça o impelle a ter para si o objecto alheio que elle deseja; o deshonesto e o vingativo acham um prazer, largando redeas a suas paixões criminosas, e assim, todos os mais peccados são cometidos por deleite ou por interesse.

Nenhum prazer ou interesse póde desculpar o peccado, mas isso explica, de algum modo, os motivos do peccador.

Mas... o blasphemo! ó meu Deus! o que ganha a creatura, blasphemando contra o Creador? e que deleite póde encontrar lançando immundicies de sua bocca sacrilega?

Esse, sim, é o peccado sem desculpa, por pura maldade, sem motivo de qualidade nenhuma.

Judas vendeu seu Mestre por trinta moedinhas de prata, foi um grande criminoso, arrastado pela avareza.

Que diriamos delle, se entregasse Jesus, a seus inimigos, só por desejo de fazer mal ao Senhor, e sem recompensa nenhuma?

S. Pedro negou a Christo, mas só pelo temor e pelo respeito humano.

Fez um grande peccado, mas maior seria ainda, se o fizesse de sangue frio só, por odio.

O blasphemo é mais infame que Judas e



Vem a sombra cahindo. E já no azul se esfuma a luz crepuscular que a noite, aos poucos liba. Deixa o rio através de vaporosa bruma, abrem lirios do val na solitaria riba.

Da beira o bambuzal, curvada a leve pluma, cochila. Encara o azul, scismando, a macaíba. E, calmo a desligar, de uma enfiada de espuma as contas vai passando o largo Parahyba...

O' rio, no dulçor de tuas cantilenas, gemidas atraves destas plagas amenas, onde plantou Anchieta as redemptoras Messes,

resa!... E, ao casto pallor da lua, que desponta, de teu niveo rosario uma furtiva conta passa, ao menos, por mim, que bem careço pre-

(ces!

JULINDA ALVIM.

Bello Horizonte.

mais ingrato que Pedro, não achando nenhuma excusa ou attenuante no divino tribunal.

Assim serás para sempre maldito, já que passaste a vida em maldizer.

Nos abysmos serás condemnado a blasphemar para sempre, no meio dos prantos e do ranger dos dentes, já que durante a existencia só sabias cuspir veneno e immundicies contra o Senhor Deus.

Alguem se desculpará: «o costume, o maldito habito me subjugou e eu não posso mais me conter.

«Conheço que sou um miseravel e de modo nenhum quereria que meus filhos me imitassem, porém contrahi o vicio e não posso me desacostumar».

Má razão, desculpa esfarrapada, falso pretexto que não te livrará do justo juizo do céo.

Tens esse vicio? e quem t'o arraigou na alma? não foste tu mesmo? pois, com a graça de Deus, tu mesmo podes largar este horrendo e pessimo costume.

Se cada blasphemia tua fosse acompanhada immediatamente de uma grande dôr de dentes ou uma simples dôr de barriga, com certeza largarias logo o tal vicio.

DR. F. S.





**Guerra dos Balkans.**— 1. Jorge I, rei de Grecia. — 2. Mohamed V, sultan de Turquia — 3. Nicolau, rei de Montenegro.—4. Fernando I. rei de Bulgaria.— 5. Rei Carlos.— 6. Pedro I, rei de Servia.



## Miscelanea Mariana

*Novas Revistas.* Os frades capuchinhos de Totana, Hespanha, publicarão, a começar no anno proximo, com o titulo *El Mensajero de Maria Reina de los Corazones* uma revista destinada a promover a *Associação de Sacerdotes Servos de Maria; El Propagador de las tres Ave Marias*, sahirá mensalmente do mesmo centro de propaganda. Com ella se responde ao voto do Congresso Mariano Internacional celebrado em Treves, de que todas as nações catholicas, possuam um orgão proprio de propaganda para esta devoção tão grata á Maria Santissima.

### Romaria á N. S. do Carmo de Angra dos Reis

Realiza-se a 12 do corrente sob a direcção do Revmo. sr. Conego Jeronimo Rodrigues, Reitor de N. S. do Parto (Rio de Janeiro). Prometteu assistir D. Agostinho Benassi, Bispo de Nictheroy.

### Santuário da Medalha Milagrosa

Em La União, (Uruguay) reuniram-se a 27 do passado Novembro as Filhas de Maria, para celebrar festivamente o anniversario da milagrosa apparição. Administrou-lhes a communhão o Illmo. sr. dr. Ricardo Isasa, bispo administrador da diocese. Proferiu um bello improviso o Revmo. P. João B. Padrós, Missionario do Coração de Maria, que é sem disputa, dos que mais honram o pulpito na republica oriental.

### N. S. de Montserrat (Hespanha)

Do mosteiro beneditino deste nome levantado num bellissimo monte, que parece feito á *serra* por titães, veio ao Brasil a popularissima devoção de N. S. de Montserrat. Poucos santuarios, se algum avantajam a este no culto continuo, esplendido e suntuoso tributado á Mãe de Deus. No mes de outubro visitou-o uma illustre familia que desde Manihla (Ilhas Philippinas) fóra cumprir um voto, e promptamente agradecer um singularrissimo beneficio recebido.

Dando eloquente prova de piedade per-

correram duas vezes a pé descalço o caminho que separa o Santuario da Cova em que foi encontrada, no seculo noveno, a Sagrada Efigie.—

## Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Agradeço ao bondoso Coração de Maria muitas graças alcançadas e em particular uma graça especial que alcancei por intermedio do Coração de Maria e do Veneravel Padre Claret.— Lucinda de Ulhôa Ramos.

— Estando com uma criança muito ruim de sarampo, pedi ao Coração de Maria melhorar, e logo fui attendida.

Hoje cumpro a promessa e tomo assignatura da *Ave Maria*.— Amelia Castro.

— D. Brazilina Machado esperando fundadamente obter importantissimas graças do maternal Coração de Maria, e agradecendo muitas já recebidas, vem, por este meio, manifestar a sua gratidão, tomando uma assignatura da *Ave Maria*.

— A exma. sra. d. Isabel de Paula Leite agradece, peñhoradissima, a nossa Mãe do céu, diversas graças.

PIRAJU'— Estando uma pessoa de minha familia doente, recorri ao Sacratissimo Coração de Maria, pedindo seu restabelecimento, e como fui attendida, venho hoje agradecida cumprir essa promessa, mandando celebrar uma missa no seu Camarim. Para esse fim envio 5\$000, e peço-lhe a publicação desta, da qual fica-lhe summamente agradecida.— Miguel de Araujo Pavão.

BOTU'ATU'— Tendo alcançado do glorioso S. José uma graça, remetto essa importancia para ser celebrada uma missa em seu louvor e applicada ás almas do Purgatorio.— Antonia Augusta Maria.

ITU'— Apesar de não ser um dos mais adiantados alumnos de meu curso no collegio de S. Luiz, mas depositando toda confiança no Corações Immaculados de Jesus e de Maria, e obtendo feliz resultado em meus exames, summamente agradecido a estos dois Corações, peço-vos o favor de publicar esta graça.— Eschylo de Oliveira.

POÇOS DE CALDAS.— Em signal de gratidão publico que recorri ao Immaculado Coração de Maria, por duas vezes, estando meu filho doente, e mais uma graça para uma pessoa de minha familia, sendo attendida, cumpro a promessa de mandar publicar na *Ave Maria*.— Carlota Braga Ciffer.

CURITYBA (Paraná).— O estudante sr. Bento Munhoz da Rocha fica eternamente agradecido ao Immaculado Coração de Maria, por ter-lhe concedido a graça de sahir bem nos exames.— Correspondente.

NUPORANGA.— Conforme minha promessa rogo-lhe publicar na querida revista «*Ave Maria*» que recebi dois favores do Coração Immaculado de nossa bôa Mãe Maria Santissima. Graças a tão querida Mãe que está sempre prompta a socorrer-nos.— Albertina de Mello.



**SOROCABA.**— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria tres graças pedidas e alcançadas. Envio 15\$000 para o Santuario, conforme prometti.— Uma Filha de Maria.

**ARARAS.**— A exma. sra. d. Aquilina Fachini cumpre sua promessa, visitando este Santuario, e em acção de graças por ter recuperado a sua saude e a de seu estremecido esposo, toma uma assignatura da revista «Ave Maria» e manda ser celebrada nma missa em honra de tão bondoso Coração.

**AGUDOS.**— Uma irmã do bondoso Coração de Maria, agradece ter sarado de um incommodo de garganta, já desenganada dos medicos.

— Venho pehorada agradecer á Immaculada Mãe por ter sido feliz com uma pedrada que tomei no rosto; sendo enorme a pedra não deixou signal algum.

— Soffrendo ha mais de trez mezes de fortes pontadas nas costellas e sem esperança de sarar, recorri á Virgem Santissima, fui logo attendida. Conforme prometti publico a minha gratidão.— Uma devota.

— Sendo eu muito doentia, sempre em uso de remedios, desgostosa de assim viver, lembrei-me da bondosa Mãe a quem recorri, tendo obtido della o que desejava.— Uma devota.

— Uma irmã e devota do Immaculado Coração de Maria, sendo muito doente, fiz uma promessa de mandar publicar na «Ave Maria» si ganhase a saude, no que fui attendida; por isso vem agradecer á boa Mãe.

— A mesma irmã vem agradecer novamente á carinhosa Mãe por ter feito um favor particular.— A. A. Reis.

— Outra irmã do Coração de Maria, soffrendo de um ataque de nervos, fez um voto á misericordiosa Mãe, e foi attendida. Por isso pede a publicação desta graça, para que todos os que soffrem vejam como é boa á nossa Mãe.

**STA. RITA DE PASSA QUATRO.**— Cumpro a promessa que fiz, publicando que recorri a S. José para que cessasse a disenteria que padecia um meu sobrinho de 6 mezes de idade, tendo sido logo attendida. Envio essa esportula para velas.— Eufrosina C. de Nascimento.

**MOGY MIRIM.**— C. S. P. vem agradecer a felicidade numa operação melindrosa que obteve uma pessoa de minha familia, devido á protecção do Coração de Maria a quem recorri.



#### MOMENTOS ALEGRES.

— Dama: Meu marido deixou agora completamente o costume de beber.

— Amiga: Para isto precisa-se de uma vontade muito firme.

— Dama: Oh, esta não me falta.

O medico examina um aldeão doente e pergunta-lhe:

— Tem vontade de comer?

O doente (satisfeito): O sr. tem alguma coisa boa?

— Sr. Chico, o sr. quer fazer-me o favor de escrever uma carta a minha mãe, porque eu não sei escrever?

— Com muito gosto.

Escrepta a carta, o outro dia: Muito obrigado; agora escreva que ella me desculpe a má letra.

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### O grande bemfeitor

#### dos marinheiros

Conhecidissimos são os beneficios que ao observatorio de Manilha devem os navegantes dos mares do Oriente e as mortes e sinistros, que evitaram com os avisos dos tufões, com antecedencia emanados daquelle observatorio, a cargo dos Padres jesuitas de Hespanha.

Pelo estudo e conhecimento das pressões atmosfericas que precedem aquelles desequilibrios do ar, e causavam tantas victimas, formularam aquelles Padres as leis que regiam aquelles phenomenos; e assim é que, dias antes de vir o tufão avisavam do perigo os navios, para que se acautelassem.

E' sabido como o governo dos Estados Unidos, ao tomar posse das Philippinas, substituiu os directores do Observatorio por meteorologos americanos que ignoravam aquellas leis; mas foi tal o protesto geral da marinha que cruzava os mares do Oriente, que tiveram de restituir aos Padres jesuitas o seu antigo observatorio.

Mas fez mais o actual director do observatorio, o P. Algué. Inventou o barociclenometro que está hoje prestando grandes serviços á navegação do Pacifico. E são exactamente os norte-americanos os primeiros a reconhecer-lhe a necessidade.

Ainda ha tempo deu o ministerio da marinha ordem a um official de tomar o commando de um navio de guerra americano. A primeira pergunta que fez foi:

— O navio tem já o barociclonometro do P. Algué?

E' hoje aquelle apparelho tido por indispensavel no Oceano Pacifico. Mas pensaram, e bem, os norte-americanos que conviria applical-o tambem ao Oceano Atlantico e sobretudo ao mar das Antilhas e navegação em volta do Panamá, em razão dos grandes furacões que naquellas paragens causam grandes desastres.

Para isto escreveu o director do Observatorio naval de Washington, José L. Jayne ao P. Algué, do Observatorio de Manilha, para que visse se podia applical-o tambem ao Atlantico, em bem dos navegantes deste mar.

A resposta foiprehender aquelle Padre a viagem e vir em pessoa estudar as



proprias regiões infestadas pelos cyclones, para lhes conhecer os factores, as leis e circumstancias que influem na sua formação, na zona comprehendida entre o Equador e grau 60 Norte.

Percorreu diversos postos meteorologicos daquella zona, recolheu dados e estudou as modificações que convinha fazer. E diga-se de passagem, e observatorio de Belem (Havana), fundado e dirigido pelos jesuitas, foi o que lhe proporcionou mais e melhores conhecimentos e observações para o fim que o P.e Algué tinha em vista.

Munido já dos elementos necessarios ao seu intento, dirigiu-se o sabio Padre catalão a Washington e expoz ao director do Bureau da navegação o modo de modificar o aparelho para servir tambem ao Atlantico.

Aqui ouviu os merecidos louvores e exposição dos grandes beneficios, que os povos das Philippinas e em geral os navegantes do Pacifico tinham recebido do observatorio de Manilha e pela invenção do seu barociclometro, e a esperança que tinham de que a arça desses beneficios se estendesse tambem aos Estados Unidos e Mar das Antilhas, em grande bem da marinha de guerra e mercante; porque só um dia no porto de Havana se perderam 70 navios.

Por toda a parte foi o sabio jesuita hespanhol recebido com as maiores demonstrações de estima e apreço, pelos seus estudos em em proveito aos homens.

### Os remedios dos Caldeus

Excavações feitas nos ultimos mezes do anno findo nos terrenos da antiga Ninive permittiram constatar que a sciencia e a pratica medicas tinham já feito importantes progressos na Assyria, 600 annos antes da nossa era. Das 20.000 tabletes colhidas nessas excavações, e pertencentes á bibliotheca de Assurbanipal (o grande conquistador do Egypto e da Babylonia, que transportou os seus vassallos para as cidades de Samaria) algumas referem-se á therapeutica e nada mais são do que receitas de medicos. Assim, algumas dellas prescrevem contra as colicas, fazer andar os doentes de gatinhas, e deitar-lhes agua fria na cabeça. Muitas dessas receitas são simples conselhos, inoffensivos. Aos que se entregam immoderamente ás bebidas recommenda-se-lhes, por exemplo, a abstenção de qualquer liquido, e aos comilões prescreve-se-lhes, por exemplo, e jejum completo.

Os remedios mais usuaes eram o azeite, oleo de ricino, xaropes de tamaras, mel e sal commum.

As massagens eram tambem frequentemente usadas. Contra a bilis, as fricções de cebola eram consideradas um remedio soberano e infallivel.

### Conselhos aos fumadores

Em diversas revistas, o dr. Breitung dá aos fumadores, que não podem renunciar completamente ao uso de tabaco, alguns conselhos, que o *Eclair*, de Paris, resume assim:

1.º— Se não queres entoxicar-te, não deves fumar mais de 25 grammas de tabaco por dia.

2.º— Se te recommendarem certos cigarros, a pretexto de que são fracos, não acredites.

3.º— Nunca fumes em jejum, nem á noite, antes de dormir.

4.º— Conserva na bocca o cigarro ou o charuto o menor tempo possivel.

5.º— Nunca os fumes até ao fim.

6.º— Para evitar muitos males, usa sempre uma boquilha bem limpa.

7.º— Se não observares estes preceitos, soffrerás inflamações na garganta e nos organs bucaes, catarro chronico da pharynge, perda do olfato, etc.



### Santa missão no arraial

#### de Passagem (Bahia)

Correu com grande brilhantismo a Santa missão effectuada no arraial de Passagem 2.º districto de Matuim a qual teve inicio na tarde do dia 2 e terminou no dia 10 do corrente mez.

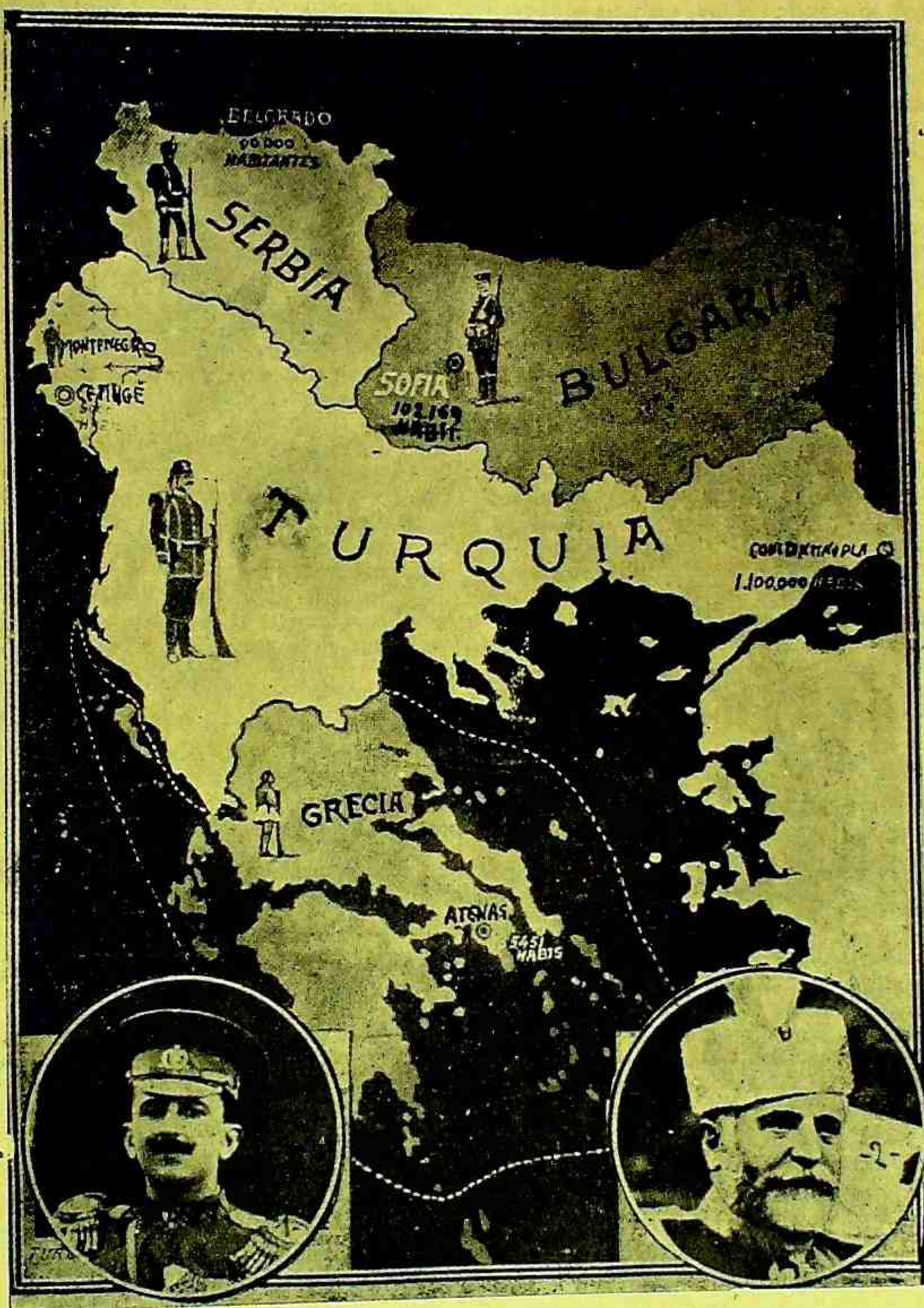
As palavras dos Revmos. Missionarios do Coração de Maria e do incançavel Frei Thomaz foram sempre ouvidas com todo acatamento e silencio durante todos os dias, os quaes nas suas horas de descanso reunião-se com o povo sob cuja direcção faz-se vantajosos beneficios na capella do cemiterio e em algumas ruas do arraial aterrando-as etc.

Na sexta-feira 8, teve logar a procissão da virgem Senhora de Nazareth a qual bem organizada percorreu as principaes ruas sendo o prestito dividido em duas alas seguindo em frente os meninos após estes os homens e em seguida as meninas e senhoras sendo a charola conduzida pela respectiva Irmandade.

No Domingo 10, após a pratica da manhã foi procissionalmente conduzido o Santo Cruzeiro que foi erguido em um dos morros mais visivel.

A tarde deste mesmo dia teve logar a procissão do Santissimo Sacramento com um acompanhamento de 4.000 pessoas presumiveis. Ao recolher-se a referida procissão houve a benção





**Teatro da guerra nos Balkans.**— Vêm-se os pequenos reinos da Servia, Bulgária, Grecia e Montenegro que formam a coligação balkanica contra a Turquia.

Presentemente, e estabelecido já o armistício, está-se negociando em Londres o tratado de paz entre as nações beligerantes.— I Principe Danilo, herdeiro do trono de Montenegro. II General Putnit, comandante do Estado Maior do exercito da Bulgária.

papal que deu por terminada a saudosissima Santa Missão.

Durante o periodo da Santa Missão realisou-se 33 casamentos; 16 baptisados; 600 chrimas e 1.400 confissões.

No dia 11, ás 4-30 da tarde seguirão pelo trem ordinario do Centro Oeste os Revmos. Missionarios e o Frei Thomaz, comparecendo no embarque cerca de mil pessoas.

O pequeno destacamento de 4 praças sob o comando do Cabo Manoel Clarindo da Trindade

obedecendo a atividade do Sub-delegado Major Candido Teixeira Barboza manteve a boa ordem durante a Santa Missão de modo a não haver a mais leve alteração.—BERTHOLINO PEREIRA LIMA

**Pelos altos sertões bahianos**

(freguezia de Campo Largo)

Mais um dia de vapor, e chegamos á diligente Cidade da Barra, onde aquelles dois gi-



gantes o rio S. Francisco e o grande dão-se o eterno abraço.

Deixamos o saudoso caminho de Lapa e nos internamos pelo historico rio Grande, que em outro dia nos deixou com á afavel gente de Campo-Largo, que nos recebeu de braços abertos em companhia do ceguinho Vigario P. Netto. Começamos a Missão sob os auspícios da gloriosa Padroeira Sra. Sta. Anna, á quem dedicamos solemne Nonena e festa.

O dia da gloriosa Mãe de N. Senhora, ficou instalada com todo brilhantismo, a primeira Archiconfraria do I. C. de Maria, nestes *altos sertões* com mais de 500 Irmãos divididos em Coros, e trabalhando desde aquelle instante para erigir um magnifico Altar, apropriado para as solemnidades da Irmandade e para o qual já pediram a Imagem. E' a primeira guarnição mariana, á qual ficou unida a do Biachão das Neves, pequeno arraial da freguezia, onde logo nos encaminhamos para poucos dias, que foram bem aproveitados.

Após um dia caloroso e cançados de atravessar planicies e chapadões resequidos, chegamos ao Riachão, sem capella nem sino, tão indispensavel para nossas tarefas.

Foi bem missão de penitencia, porem de muito consolo. Um quarto acanhado onde mal se armavam nossas redes, e um jantar sertanejo, foi o melhor trato, que aquelles filhos do brejo, nos puderão dar, com tão boa vontade que nada mais precisamos. Para logo prendeu o entusiasmo e parando a Injenhoca que noite e dia trabalhava, fazendo uma musica infernal, começou todo aquelle paiz a trabalhar para a edificação d'uma Capella ao S. C. de Maria.

Era a terceira que se devia levantar no Estado, e nos breves dias da Missão ficou todo o material pronto, podendo em menos d'um mez receber allí o C. de Maria a fervente prece não só dos Irmãos, que allí sumaram á Irmandade de Campo-Largo, como de todo o povo, e singularmente das continuas peregrinações que de Pernambuco, Piahy e Goyaz, por allí vão ao Senhor da Lapa.

Edificou-se mais outras capellinhas á Senhora Sant'Anna e com muitas saudades nos despedimos para Angical.

#### *Freguezia de Angical*

Nesta passagem tivemos a grata impressão de atravessar o rio Grande onde nos fizeram presente d'alguns peixinhos, repartindo nós algumas Veronicas do Senhor de Lapa e da Senhora das Candelarias. O pequenino arraial de Santa Lucia, quiz ainda ouvir nossa voz e depois de soltar alguns foguetes forçaram-nos a visitar sua Capellinha onde achamos uma pequenina Senhora do Pilar que muitas saudades nos trazia de nossas terras.

Alli fizemos um pouco de cathechese e mais descansados seguimos a bonita estrada do Angical, sahindo nos a receber perto da Villa o Revmo. Vigario P. Justiniano dos Santos Costa e muitos da nobreza Angicalense. Os sinos a uma com os foguetes e bombas anunciaram a nossa feliz chegada em som festival. Alli pensamos descansar um pouco, porem brevemente apresentou-se o trabalho daquelles 15 dias, confessando todos que esta Missão excedera allí em pessoal a todas as anteriores. Isto deve-se ao I. C. de Maria que quiz assim ser obsequiado na primeira Novena solemne que se lhe celebrava

nestes sertões. Verdadeiramente foi excepcional!

Mais de cinco mil almas rodeavam o bonito altar improvisado pelo diligente Coronel João Victor Tacolina que tantos serviços nos prestou e de cuja familia toda guardaremos sempre tão gratas impressões.

O magnifico coro de tantas vozes entoando os Benditos do Coração Immaculado, ao romper o dia e ao anoitecer, a Irmandade ingente que se ia formando de perto de 1.000 Irmãos, os festejos que se sucediam dia a dia, a benção do Santissimo junto com o aspecto imponente da santa Missão tudo dava um não sei que de mysterioso e sublime n'aquelles dias á religiosa Villa d'Angical. O dia da festa perto de 150 crianças, vestidas ricamente e ladeados de innocentes *anjinhos* iam dar ao C. Virginal o maximo consolo de abraçar-se por vez primeira com o meigo esposo de suas almas jurando-lhe ao proprio tempo eterna e animada fidelidade. Finalmente depois de solemne procissão com o Smo. Sacramento, onde pegava no palio o illustre Diputado por aquelle distrito e outras eminencias angicalenses depois da consagração universal ao J. C., depois de levantar dois cruzeiros animados com o mesmo I. Coração, e de sentimental despedida fechamos a festa e a Missão de que todos conservarão lembrança immorredoura.

## Notas e noticias

### Imprensa católica

Sob a competente direção do dr. Camara Leal começou o publicar-se em Guaratinguetá *O Mosaico* semanario imparcial de brilhante colaboração.

O illustre escritor que lhe ha de dirigir os destinos, é uma garantia da orientação segura da nova folha cuja redação propugnará acertadamente os interesses locais e sustentará a influencia moral do catolicismo no largo ambiente de seus numerosos leitores.

—Com este numero mandamos aos nossos presados assignantes o calendario ou folhinha para o anno de 1913 que esperamos quererão receber como presente de boas festas que desde já lhes auguramos para o futuro anno.

### Vida católica

Pelo governo provincial desta Quasi-Provincia do Brasil foram eleitos para Superiores os revmos. Padres: P. Francisco Pérez, desta casa de S. Paulo; P. Valdomiro Ciriza, de Campinas; P. Estevão Negro, de Pouso Alegre; P. João Sadurni, de Curitiba; P. Fernando Rodrigues, de Rio Cumprido, Rio de Janeiro; P. Antonio Berenguer, de Porto



Alegre; P. Raymundo Torres, de Meyer, Rio de Janeiro; P. Jorge Herranz, da Bahia; P. Angelo Martín, de Bello Horizonte; e P. Vicente Conde, de Sant'Anna do Livramento.

Para a administração desta revista foi escolhido o revmo. P. Gregorio de Angoitia, nomeado também ministro provincial, continuando na redação o revmo. P. Luis Salamero.

Para todos imploramos o auxilio e a benção de Deus no feliz desempenho de seus cargos.

— Por ocasião do malsinado projecto do divorcio, nossa presada collega *Vozes de Petropolis* abriu um concurso para premiar o melhor drama em que se patenteassem as tristes consequencias que delle deviam advir ás familias brasileiras.

O favorecido com o 1.º premio foi o dr. Manoel Cirilo Wanderley, promotor publico de Iguarassú, Pernambuco, por sua peça *Familia e Virtude*. Os outros dois premiados foram o sr. Luciano de Tapajoz, de Petropolis, pelo seu drama *Ah! os divorcistas!*, e d. Maria Drumond, do Rio, por sua produção, *O divorcio em nossa terra*.

Nossos parabens aos premiados e longa difusão a suas produções moralizadoras!

-- A Escola Politecnica, de S. Paulo, conferiu a medalha de ouro ao estudante Leopoldo Franca, como ao melhor aluno do estabelecimento. Leopoldo Franca, fez os preparatorios da brilhante carreira no Collegio S. Luiz, de Itú.

Um antigo aluno de Gimnasio de S. Bento, o sr. Adolfo Pinto Filho, concluiu os seus cursos na Faculdade de Direito, de S. Paulo, tendo obtido distincção em todos os annos, e conquistando o premio de viagem á Europa, concedido pelo governo federal.

Receba nossos parabens o distinto joven e seu illustre progenitor, sr. dr. Adolfo Pinto.

### Embuste methodico

Publicou a Vigaria Geral 110 Arcebis-pado do Rio

*Ao povo desta cidade:* — Tendo chegado ao conhecimento de S. Eminencia o sr. Cardeal Arcebispo, que continuam a circular por esta cidade do Rio de Janeiro uns enveloppes fechados, dirigidos a distinctas pessoas, contendo uma oração banal com injunção, para a pessoa de recebê-la, de copiar-a e distribuir-a a nove pessoas (sic) sob pena de castigos e desgraças para quem não o fizer, manda-me S. Eminencia Revma. que communique pela Imprensa aos fieis desta civili-

zada cidade que isso é um embuste supersticioso de nenhum valor, nascido da ignorancia grosseira de uns e da impertinencia maliciosa de outros. Repellimos, pois, com desprezo esse indigno papel e o inutilisem, que é um insulto soez á cultura e ao bom espirito religioso e esclarecido da população desta cidade.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1912.

MONSENHOR AMORIM

( Vigario Geral )

— Em S. Martinho de Lupari, Italia, realizaram-se as festas das juventudes católicas confederadas da diocese de Treviso, concorrendo 15.000 jovens associados.

Treviso é a diocese nativa de S. S. Pio X que a governou algum tempo, como vigario geral.

— Em Veneza foi celebrada a VIII semana social dos católicos italianos.

— Em Avinhão, França, reuniu-se o XXXV Congresso da Alliança das Casas de Educação Cristã.

— Mais de 600 jornaes católicos mandaram adhesões ao Congresso Eucaristico de Viena, sendo 300 da Austria e 100 da Alemanha.

— Em 1911 converteram-se ao catolicismo em Viena 571 judeus. Desde 1902 em que os convertidos foram 658, o anno de menos conversões foi o de 1910, com 565, e o de maior numero foi o de 1909 com 954.

### Luto dos católicos

Faleceu em Paris o P. Bailly, da Congregação dos agostinianos assuncionistas, fundador do diario católico, *La Croix*.

O P. Bailly foi o melhor batalhador da causa católica na França. Mais practico que Luis Veuillot, mais católico, por assim dizer, que outros propugnadores da religião, foi quem obteve maiores exitos, maior prestigio e mais benefica preponderancia. Ahi está sua obra de gigante: o *La Croix*, com sua grande pleiade de escritores argutos e benemeritos.

A religião e a patria franceza, a moral e a sociedade são devedores de um grande preito de homenagens e agradecimento ao illustre morto que deixa após si uma esteira mais luminosa e refulgente do que os conquistadores de novas terras e os descobridores de assombrosos inventos.

Que todos se inspirem nos grandiosos ideaes do P. Bailly; uns para seguirem as suas pégadas no orientação e movimento da acção redentora do catolicismo, e outros para



## Cidade Prados (Minas). Matriz e Capella do Rosario.



professavamos audaz e ostensivamente o atheismo: mas agiamos sem conhecimento, porque não liamos senão os negadores como Taine, Renan, etc. e não conhecíamos nenhum afirmador, nem mesmo o Evangelho. Somente o estudo e o seu conhecimento conduzem a Deus. A razão não explica senão poucas coisas e tem limites tanto para as grandes como para as pequenas questões; mas onde termina a razão, começa a fé».

### Um imperador reaccionario e clerical

Por ocasião do anniversario de Jorge V, occorrido a tres de junho, o revmo. Padre Magennis, superior dos Padres Dominicanos do Corpo Santo, em Lisbôa, enviou o seguinte telegramma de felicitações a Sua Magestade:

« Sua Magestade o Rei Jorge—Londres.

Os Padres Dominicanos irlandezes do Corpo Santo e as Freiras Dominicanas irlandezas do Bom Successo, em Lisbôa, desejam a Vossa Magestade um longo, feliz e prospero reinado e apresentam os mais respeitoses sinceros parabens.— *Padre Magennis* ».

Pensam que Jorge V lhes mandou algumas bombas numa cesta, ou algum trecho da *Internacional*, ou mesmo qualquer extracto da revolução franceza? Nada disso. Mandou responder assim:

« *Padre Magennis*—Lisbôa.

Peço o favor de transmittir aos Padres Dominicanos irlandezes do Corpo Santo e ás Freiras Dominicanas irlandezas do Bom Successo, os sinceros agradecimentos de Sua Ma-

coadjuvar com seu prestigio e com suas poses as obras da imprensa católica.

### Conversão ao catholicismo

Converteu se ao catholicismo o conhecido jornalista francez, Mr. Charles Morice, o brilhante critico do *Mercure de France* e o continuador do realismo de Zola.

Com uma sinceridade e franqueza que muito o honram, Mr. Maurice assim explica a sua conversão:

« Aos vinte annos eu e os meus amigos



gestade pelo seu telegramma de congratulações e parabens.—*Stamfordham* ».

—Um jubileu singular celebrou aos 23 de julho Sua Eminencia o Cardeal Arcebispo de Erlau, na Hungria, Dr. José Samassa. Completavam-se nesse dia 60 annos, que o illustre e benemerito prelado ordenara-se sacerdote e que ha 40 annos, dirigia os destinos da Archidiocese de Erlau. Recebeu o eminente jubilar os cumprimentos das supremas autoridades, do Papa, do Imperador Francisco José I. Um rasgo caracteristico na sua vida foi a caridade. Como Arcebispo, empregou 6 112 milhões de corôas para fins sociaes e caritativos. (1 corôa é um pouco mais de 1 franco). Logo depois das festas falleceu o cardeal repentinamente.

### Pelo paiz

— Conforme foi noticiado, inaugurou-se no Uruguay, o ultimo trecho da Estrada de Ferro Transcontinental que liga a viação desse paiz á nossa rêde, após um percurso de, proxivamente, 500 kilometros.

A nova estrada de ferro, de character internacional, «Montevideo-Rio de Janeiro», comprehende uma linha que parte da capital uruguaya, alcança Sant'Anna do Livramento, nos limites com o Brasil, e dahi segue em procura da cidade de Santa Maria da Bocca do Monte, no interior do Estado do Rio Grande do Sul, onde chega com uma extensão em territorio brasileiro, de 550 kilometros.

Ligando-se então á estrada «Passo Fundo» continúa a linha em direcção norte, transpondo por intermedio de uma ponte provisoria, o rio Uruguay para penetrar no Estado de Santa Catharina, onde se reúne á Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande, para atravessar o Estado do Paraná e parte de S. Paulo. Da cidade de S. Paulo vem finalmente ao Rio, pela directriz da Estrada de Ferro Central do Brasil, vencendo a distancia de 450 kilometros approximadamente.

A Transcontinental tem, em calculo bruto, uma extensão de 2.600 kilometros, sendo . . . 2.100 kilometros em territorio nacional.

Logo que a ponte sobre o Uruguay fique definitivamente construida, poder-se-á estabelecer o trafego regular entre os dois grandes centros commerciaes do continente sul-americano.

— O dr. Barbosa Gonçalves, ministro da Viação, recebeu um telegramma do doutor Francisco Bhering, delegado do Brasil na Conferencia de Radio-Telegraphia, reunido em Paris, dizendo que para completar o serviço de horario no Oceano Atlantico, foi acceita a proposta do «bureau» de longitudes, que aproveita os elementos brasileiros já existentes.

Os radio-telegrammas da estação de Fernando de Noronha, conjugada com o Observatorio Nacional pelo horario de Olinda, farão os serviços de grande alcance.

As estações de Babylonia e S. Thomé, conjugadas pelo Observatorio do Rio, farão os serviços de pequeno e medio alcance para o Norte Atlantico.

Na Europa, as estações da Torre Eiffel e de Norddelk e, nos Estados Unidos da America do Norte, as de Halifax e Washington, já fazem os serviços de grande alcance.

— O major Gomez Caminero, adido militar da legação espanhola, no Rio de Janeiro, realizou uma conferencia em Madrid sobre a conveniencia da imigração para o Brasil.

O illustre conferencista ignora com certeza as desastradas viagens da Companhia *Sud Atlantique*, favorecida pelo governo francez e pelo do nosso paiz, e que tão mal corresponde á confiança que nella depositou o paiz. Faleceram mais de 70 imigrantes na viagem entre Bordeaux e Santos, e mais oito entre Santos e Montevideu. Era a lotação em um de seus vapores para 700 passageiros e trazia mais de 1.600. O governo de S. Paulo paga 120\$ á empresa, por cada imigrante, quando a passagem dos voluntarios em terceira não chega a 50\$.

No Congresso francez já houve reclamações contra a nefasta companhia, respondendo o ministro que arranjará aquillo. E dando só boas palavras. E' que entre os marujos deve ter alguns eleitores propicios...

— Incumbidos pela maçonaria, os empregados do serviço da catequese leiga dos bororós, vendo sua vergonhosissima incompetencia, e não contentes de usufruir os grossos rendimentos que lhes arranjou o sr. R. Miranda, estão trabalhando para desorganizar a catequese dos salesianos e já armaram alguns desertores para agredir as missões católicas.

### Pelas nações

Está palpitante nos Estados Unidos a questão do trabalho da mulher. Desde que o paiz consente que a mulher saia do lar, como o homem, para exercer alguma industria, é preciso amparar a sua debilidade e garantir o seu salario contra a especulação dos mais fortes.

Propõe-se aos norte-americanos o exemplo da Australia, cujo governo legislou a favor das operarias, desde 1896, ordenando a seu favor o aumento de salario.

— O celebrado aviador Latham que a morte respeitou nas diversas avarias de seus



vãos, veiu succumbir nos desertos da Africa, perto do rio Chari, tributario do grande lago Tchad, sendo victima de um bufalo que inesperadamente saiu-lhe ao encontro, quando o atrevido caçador de fêras acabava de matar um rinoceronte. O bufalo, ferido, mas não morto pela arma de Latham, arremessou por tres vezes aos ares o corpo de seu agressor, fazendo-o cair nas pontas de seus chifres. Latham soltou apenas um grito e, instantes depois, estava morto.

— Os carceres de Portugal estão cheios de presos politicos, conspiradores realistas, suspeitos de querer bem á monarchia.

Os presos são peor tratados que se tivessem recebido a sentença. Muitos morrem á *revelia*... dos medicos pela barbaridade dos carcereiros carbonarios.

Até parece, francamente, uma expiação da monarchia pelas perseguições que á sua sombra os maçons regalistas e revolucionarios fizeram contra a Igreja, marcadamente desde os dias de Pombal.

### Pelo Japão

Quando Mutsuhito subiu ao poder em 1867, o Japão não tinha esquadra, o exercito era de 12.000 homens. A receita era de 33 milhões de yens e a despeza de 30 0/10: o valor do yen desde 1908, é de 2 francos, 50.

O commercio de exportação, em 1865, foi de 18 milhões, e o de importação de 20.

Presentemente a esquadra é das primeiras do mundo; o exercito de um milhão e meio, em pé de guerra; a receita publica de 572 milhões de yens, e a despesa tambem de 572 milhões; o commercio de exportação, em 1911, foi de 447 milhões e o de importação, de 513 milhões.

Sucedeu a Mutsuhito o principe herdeiro Yoschihito, nascido a 31 de agosto de 1879, e casado com a princeza Sadako a 10 de maio de 1900. Della tem tres filhos Hirohito, Yasuhito e Nobuhito.

Yoschihito tem quatro irmãs, sendo tres casadas com principes japonezes.

— No dia 31 de agosto o dirigivel «*Clement Bayard*» fez varias evoluções sobre o canal da Mancha, fazendo um percurso de 800 kilometros em oito horas, á altura de 800 metros.

— O famoso enterro que se deu em Aldeia do Bispo, em Portugal, deu aos ensejo carbonarios para calumniar um padre e para matal-o, profanando seu cadáver como hienas. O vigario não matou o regedor da aldeia. O tiro não se sabe de onde procedeu; se foi do grupo dos bons portuguezes que defen-

diam o padre, já espancado estupidamente pelos tolerantes da maçonaria; ou dos mesmos carbonarios para poder acabar depois com o sacerdote, acusando-o ante o publico de homicidio.

— Está presa no Aljube uma illustre senhora, descendente de Vasco de Gama, pelo horrendo crime de ter recebido cartas dos monarchicos em que lhe pediam algum socorro pela miseria em que se encontravam.

— O ministro da Inglaterra, em Portugal, exigiu que fosse concedida sem demora aos presos politicos a amnistia geral, visto os pessimos tratos que vêm recebendo, nas prisões da carbonaria maçonica, tendo de sair para o cemiterio ou para a casa dos loucos.

Um dos republicueiros maçons já disse paladinamente ao governo desgovernado que seria mais leal com a opinião publica e com os proprios adversarios, se mandasse guilhotinar os conspiradores, antes que suplicial-os lentamente nas enxovias.

— O *Times*, de Londres, aconselhou de-sassombradamente impôr uma administração estrangeira a Portugal, afim de salvaguardar os interesses internacionaes.

— O sucessor do sr. Canalejas, victima do carbonarismo internacional, é o conde de Romanones, do mesmo partido liberal que occupa o poder na monarchia espanhola, graças ás connivencias e compromissos com os partidos extremos da esquerda, cujo ultimo derivado é o partido anarquista.

Seguindo em Pariz as questões sobre o assassinato do presidente espanhol, preparado na capital franceza, e resultando comprometido publicamente o ministro da republica portugueza em França, o sr. João Chagas teve de tomar as de Villadiogo, antes que lhe chegasse a intimação vergonhosa do governo francez para que se retirasse ou se entregasse..... á policia.

### O tunnel mais alto do mundo

Uma companhia franceza trabalha actualmente na Suissa na construcção d'uma estrada de ferro que, partindo de Brigue (Valais), onde desemboca o tunnel do Simplon, se dirige a Disentis, no cantão dos Grisões.

Passando ao sopé da soberba geleira do Rhodano e por suas nascentes, abrirá caminho por um tunnel em espiral nas enormes massas que rodeiam este rio.

Este tunnel, de 2 kilometros de comprimento, será o mais elevado do mundo, visto que deve subir até a altura de 2500 metros.

A linha conta nove outros tunneis de menor importancia.

L. S. B.



# A Filha do caçador

o que elles pretendião com aquella vida tão arriscada e cheia de perigos, era fazerem-se com algum dinherinho, vendendo as pelles d'esses animaes, e esas perdião muito valor pelos furos que contavão; mas ás vezes era impossivel outra coisa, por ser necessario antes defender a propria vida e então era que a seu pezar havião de retalhar a preciosa mercadoria.

Nestes casos, as pelles ficavão em casa, pois seria inutil leval-as á cidade.

## II.

Contra o seu costume, pois, desta vez, os tres homens levarão já cinco dias no matto, e é por isso que as duas mulheres estavam intranquillas. Choravão, rezavão e ficavão mais ou menos resignadas esperando, mais outro dia. Mas elles não apparecião.

Que fazer? a velha tinha confiança em Deus e na força e pericia dos tres caçadores e esperava que, a final, elles voltarião carregados de despojos e por alguns dias ao menos terião carne abundante e fogo para se acalentarem. Mas Anninha estava nervosa; cada dia que passava, parecia-lhe um seculo e ao tempo que trabalhava, voltava a cabeça a cada momento para olhar pela senda que elles provavelmente seguirião na volta. Tudo inutil, os homens não tornavão. Um dia, cheia de medo, atreveu-se a sair de casa, sosinha, e chegou a separar-se quasi meia legua de sua mãe; porém não conseguiu cousa melhor que voltar com uma dôr de cabeça bem forte, por ter apanhado muito sol.

Quando voltou, a mãe estava morta de dôr, pois chegou a temer que perderia num lance, marido, filhos e filha. Anninha não arrefeceu os animos pelo primeiro contratempo e assim logo forinou o disparatado proposito de sair no dia seguinte, armada de espingarda, punhal e facalhão; isso sim, sem contar nada para sua mãe e sem reparar em que tal vez na volta, se conseguia voltar, encontraria sua mãe morta realmente de dôr e sentimento. Ella não reflectia e guiando-se só pelo amor de seu pae e irmãos, sem pensar nos perigos que podia encontrar e que era muito facil que desse no matto com alguma fera que daria cabo della, como se fosse uma formiga.

Durante a noite seguinte e no emtanto que sua mãe dormia, Anninha levantou-se sigilosamente e com muito cuidado tirou da parede uma espingarda e um facão e como ain-

da o sol não começava a repartir luz e vida, pois era apenas meia noite, deitou-se um pouco no misero enxergão para descansar e logo caiu num sopor profundo. Começou a sonhar e que sonhos terriveis e espantosos!; viu seu pae e irmãos acometidos por um urso enorme e um d'elles já entre as garras do furioso animal; quiz bradar, mas a voz ficou parada na garganta e foi melhor, pois em tal caso teria acordado sua mãe e tel-a-ia surprehendido com as armas ao pé da cama, desfazendo assim todo o seu plano. Vendo seu irmão em perigo tão grave de ser devorado pela fera, pareceu-lhe que o sangue lhe fervia no corpo e que pegando na sua espingarda sepultava no coração da fera um pedaço de chumbo. Seria sómente sonho ou seria inspiração? o seguinte relato o patenteará.

Apenas o sol começava a douñar os alterosos picos e os passarinhos lhe correspondião com seus armoniosos gorgeios, Anninha acordou sobresaltada, temendo que durante o sonno tivesse feito qualquer cousa que pudesse comprometter seus instintos; felizmente, porém, sua mãe ainda dormia. O primeiro que fez, já reposta do cansaço do dia anterior, foi encommendar-se a Nossa Seahora do Carmo, fazendo-lhe uma tervorosa oração e suplicando-lhe que a livrasse de todo perigo na empreza que pensava realizar. Feito isto, pegou na espingarda e no facão de monte e poz-se a caminho matto adentro, deixando sua mãe em somno tranquilo e pacifico.

Serião tres ou quatro horas que caminhava sem parar e sentindo fome, encontrou-se que não tinha nem mesmo uma espiga de trigo ou de milho para a satisfazer. Apenas algumas fructas silvestres e amargas que achou, puderão acalmar os brados do estomago. Errou o dia inteiro pelo matto sem saber por onde andava e escutava de quando em vez espantosos bramidos das feras que alli dominavão; mas isto parece que ainda dava-lhe mais animos, se afinal encontrava seu pae e irmãos. Deixemol-a vagar, no emtanto vamos vêr o que era dos trez valentes irmãos, pae e filhos.

## III.

Quando elles saíram de casa, levarão provisões até para uma semana, pois pretendiam passar todo esse tempo no matto, e mais se fosse preciso. Tinhão recebido uma encomenda de trez pelles de ursos, mas com a condição de que nenhuma dellas havia de ter mais que um furo, isto é, que o animal havia de morrer ao primeiro tiro ou então á primeira facada. Cousa mesmo difficil, pois é bem



sabido que os ursos ficão ainda mais furiosos quando se sentem feridos; pelo qual se faz necessario acertar no coração ou em caso contrario precisa assegurar a vida de qualquer modo menos a lucta.

Bem o comprehenderão elles, pois o seu proposito era de encontrar alguma ninhada e assim resultava muito mais facil e commodo, mas, ai! delles si são surprehendidos pelos pais dos animalzinhos, trez contra um, era ainda muito arriscado apresentar batalha e infeliz de quem caisse nas garras das feras.

Os trez primeiros dias nada lhes aconteceu de particular, pois só puderão matar um veado que certo lhes deu carne fresca, mas elles não perseguião isso. Já á noite do dia terceiro e quando se reunião para descansar, o filho maior contou que felizmente tinha dado com o que buscavão; mais ou menos á hora do meio dia e quando estava descansando, viu que bem perto do logar em que estava havia uma caverna, cuja porta estava toda coberta de paus e arbustos, mas não tanto que impedisse a entrada commoda a um enorme urso que muito sem receio entrava e saia, e ás vezes escutarão-se certos bramidos fracos e a tempos, indicios certos de que lá dentro tinha toda uma familia desses animaes.

Muito satisfeitos, traçaran já então o plano do ataque para o dia seguinte, o que naturalmente havia de ser na occasião em que os ursos paes estiveram longe de sua casa. O filho mais velho, que era quem tinha descoberto o covil, devia chegar perto da porta e espiar o momento em que os ursos grandes saíssem, para dar o signal por meio d'um assobio e juntarem-se os trez. O pae e o filho menor, expiarião de longe e em caso de perigo defenderião seu filho e irmão. Não era mais preciso, pois elles entendião-se perfeitamente e o resto do plano seguiria no momento do ataque. Depois de combinado isto, deitaram-se a descansar e descansaram, como si nada de anormal acontecesse. No dia seguinte, já bem cedo, aproximaram-se o mais possivel da caverna, quasi a vinte metros e realmente viram que um urso enorme saia della, mas já não tão confiado como no dia anterior, pois tal vez algum pequeno barulho fez-lhe suspeitar cousa extranha n'aquellas paragens ou então farejou cousa que o fizera desconfiar. Assim, pois, os tres homens tiveram-se de resignar a estar duas, trez ou quatro horas parados no mesmo logar, pois temião comprometter-se por momentos. O urso, que notava nas vizinhanças cousa fora do costume, deitara-se a dois passos de sua porta para tomar o sol e expiar o que fosse.

Para dez horas da manhã e no momento

em que os tres homens estavam distraídos, o urso deu um pulo enorme e desapareceu. Mas elles repararam que não entrou na cova e temendo que os tivesse descoberto, pegaram nas espingardas e apromptaram-se para a batalha. Foi inutil, pois aos poucos minutos, o urso appareceu de novo, levando nas garras um objecto qualquer que lhes pareceu uma cabra. O animal entrou na cova e momentos depois, já se escutavão os bramidos dos ursinhos lá no fundo della.

Como meia hora depois, o urso grande sahiu e já sem receio nenhum parece que seguia caminho do riacho que corria media legua perto d'aquelle logar. Foi a occasião que aproveitou o caçador para chegar perto da caverna e atrever-se a separar os paus e arbustos da entrada. Com effeito, quatro ursinhos pequenos estavam ainda lambendo o sangue da cabra que acabavão de devorar. Apenas os raios do sol feriram-lhes os olhos e viram que não era sua mãe que entrava, começaram a bramir espantosamente; trez d'elles caíram sem vida aos poucos instantes com uma certa facada no coração, mas o quarto ponde fugir para o matto. O rapaz que viu isto, fugiu tambem a juntar-se cou seu pae e irmão. Apenas tinha-se separado poucos metros da caverna, appareceu dando pulos de gigante a mãe dos ursinhos e quando viu trez de seus filhos mortos e outro desaparecido, começou a bramir de modo horrivel e retumbava de modo insolito por aquelle bosque. Mexeu e remexou os corpos mortos e quando viu que não respiravão, saiu da caverna disposta a atacar a todo um exercito que apparecesse. Viu com effeito os tres homens e sem dar tempo nem para abrir e fechar os olhos, correu para elles, mas teve que recuar, pois uma bala foi dar-lhe no peito. Neste momento o rapaz mais novo teve a imprudencia de separar-se dos outros e foi o suficiente para que a ursa o atacasse sosinho. De um pullo pegou-o por meio do corpo e começou a correr para o matto. A sorte quiz que o rapaz deixasse cair o facão e considerou-se perdido, irremissivelmente perdido.

O pae e o filho maior perseguirão o animal; porém elle corria, corria sempre para o matto adentro. De nada lhes podião servir as pelles dos ursos mortos, se perdiam o mem-

(*Continúa*).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Tipografia da «Ave Maria»